

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS****FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE GRADUAÇÃO EM Antropologia – Projeto Pedagógico _____ – Em vigor a partir de _____.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ritual e simbolismo

CÓDIGO: ATP008	OFERTANTE: Departamento de Antropologia	PERÍODO: __°	GRUPO: -----	
Carga Horária Total: ____	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: ____	Créditos: 04	Classificação: __X__OB __OP

EMENTA: Natureza e função do símbolo. Dimensões simbólicas do social. A interpretação dos sistemas simbólicos. O simbolismo ritual. Ritos em sociedades primitivas e contemporâneas. Estruturas e processos rituais. Ritos de passagem, de iniciação, celebrações, comensalidade e uso de máscaras.

OBS.: Nenhum dos dados acima podem ser alterados, pois fazem parte do Projeto Pedagógico aprovado pela Câmara de Graduação.

Período Letivo: 2018/1º.	Docente: Marco Julián Martínez-Moreno
--------------------------	--

OBJETIVO(S): (ATÉ 1000 caracteres)

O objetivo desta disciplina será apresentar e discutir, no curto espaço de um semestre, uma parcela da vasta bibliografia antropológica sobre simbolismo e ritual, buscando abordar as tradições francesa, inglesa e americana bem como alguns estudos contemporâneos sobre o tema.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (ATÉ 5000 caracteres)

- I. NATUREZA PLURI-PARDIGMÁTICA DA ANTROPOLOGIA: TRADIÇÕES E ESCOLAS. A matriz disciplinar da antropologia: tradições filosóficas, paradigmas científicos e escolas de antropologia.
- II. O PARADIGMA RACIONALISTA. A sociedade é a fonte do pensamento lógico. Representações individuais e coletivas. Mentalidade primitiva: símbolos, representações, classificações e categorias. Lucien Lévy-Bruhl: entre razão e afetividade.
- III. O ESTRUTURALISMO. A Semiologia. A linguística saussureana como modelo. Uma concepção diádica de signo. O inconsciente e a estrutura. O estruturalismo de Lévi-Strauss e a interpretação dos mitos e ritos. O significado e a eficácia do símbolo.
- IV. O PARADIGMA ESTRUTURAL-FUNCIONALISTA. Semiótica: críticas ao mentalismo saussureano. Uma concepção triádica do signo. A Escola Britânica de Antropologia: as linguagens primitivas e o caráter prático dos sistemas simbólicos. O contexto situacional na interpretação dos significados simbólicos.
- V. O PARADIGMA CULTURALISTA. A Escola Histórico-cultural boasiana. O caráter estruturante dos sistemas simbólicos: o condicionamento da percepção pela linguagem. Linguagem, pensamento e realidade.
- VI. TENSÕES: MARXISMO, CULTURALISMO E ESTRUTURALISMO. A busca de uma síntese. O determinismo cultural de Marshall Sahlins. Releitura do modelo lingüístico saussureano. O estruturalismo construtivista de Pierre Bourdieu. O caráter estruturado e estruturante dos sistemas simbólicos.
- VII. TENSÕES: CRÍTICAS E DESDOBRAMENTOS NO ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO. Os símbolos e a dinâmica social. A antropologia simbólica de Victor Turner. Símbolos como forças sociais. Processos rituais, dramas, símbolos e emoções. Antropologia da performance.
- VIII. O PARADIGMA HERMENÊUTICO. A Antropologia Interpretativa de Clifford Geertz. O conceito semiótico de cultura. Símbolos públicos. Crítica ao formalismo estrutural.
- IX. RITOS E RITUAIS CONTEMPORÂNEOS. Carnaval, paradas e procissões: o dilema brasileiro segundo R. da Matta. Rituais políticos contemporâneos.

REFERÊNCIA(S):

- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Tempo e tradição, interpretando a antropologia. In: *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: Tempo Brasileiro, 1988.
- DURAND, G. Vocabulário de simbolismo. In: *A imaginação simbólica*. SP: Cultrix, 1988.
- SOUZA, L. S. A semiótica triádica de Peirce. In: Introdução às teorias semióticas. São Paulo: Editora Vozes.
- NÖTH, Wienfried. A Semiótica Universal de Peirce. In: Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.
- DURKHEIM, E & MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação (1903). In: Ensaio de Sociologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
- MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (org.). *Marcel Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática, 1979. (Grandes cientistas sociais; n. 11).
- MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2003.
- VAN GENNEP, Arnold; Os Ritos de Passagem. 2011. Petrópolis: Vozes. Caps. 1 ao 3.
- SEGALEN, Martine. Rito, sagrado e símbolo. Ritos e Rituais Contemporâneos. 2002. RJ: FGV.
- LEVI-STRAUSS, C. Totemismo Hoje. Edições 70, s.d. Capítulos: “Introdução”, “A ilusão totêmica” e “A caminho do intelecto”
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. A Eficácia Simbólica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- MALINOWSKI, B. 1976. O Problema do Significado em Linguagens Primitivas. *O Significado de Significado* (OGDEN, C.K. e I.A. RICHARDS org.) RJ: Zahar.
- Malinowski – Texto etnográfico. MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Capítulos XII e XVII. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- E. E. Evans Pritchard. 2005. Caps II, VIII, IX e X. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. RJ: Zahar.
- WHORF, Benjamín L. Ciencia y Linguística. In: *Lenguaje, Pensamiento y Realidad*. Barcelona: Seix Barral, 1971.
- BOAS, F. A mente do ser humano primitivo e o progresso da cultura. In: *A mente do ser humano primitivo*. Petrópolis: Vozes, [1943]
- SAHLINS, M. 1979. Cap. IV. *Cultura e Razão Prática*. RJ: Zahar.
- BOURDIEU, Pierre. 1996. A Linguagem Autorizada: as condições sociais da eficácia do discurso ritual. *Economia das Trocas Lingüísticas*. SP: EDUSP
- GLUCKMAN, Max. Rituais de Rebelião no Sudeste da África. Série Textos da Aula, Antropologia 4, Brasília, Editora da UnB.
- FICH
- MARY DOUGLAS. 1966. Caps. 1, 2. Pureza e Perigo. SP: Perspectiva.
- TURNER, Victor. 1a Parte. *Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu*. Niterói, RJ: EDUFF, 2005.
- TURNER, Victor. Cap. 1. *Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana*. Niterói, RJ: EDUFF.
- LEACH, E. Introdução. In: Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo, EDUSP, 1996.

GEERTZ, Clifford. El El salvaje cerebral. *La Interpretación de las Culturas*. Barcelona: Gedisa, 1987.

GEERTZ, Clifford. 1978. A briga de galos. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar

DA MATTA, R. Carnaval, Malandros e Heróis. RJ: Zahar, 1979.

CHAVES, C. A. A Marcha Nacional dos Sem Terra: estudo de um ritual político. In: PEIRANO, M. (org). *O Dito e o Feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Outras:

METODOLOGIA DE ENSINO: (Descrição até 300 caracteres)

Discussões organizadas em torno da bibliografia programada; máximo de 3 estudantes fará uma exposição do texto do dia; estudantes deverão tecer comentários sobre os textos lidos e estimular questões; discussões na aula; bibliografia em português e espanhol.

Situações de ensino:	Suportes midiáticos:	Espaços educativos:
<input checked="" type="checkbox"/> Expositiva	<input checked="" type="checkbox"/> Quadro de giz	<input type="checkbox"/> Auditório
<input checked="" type="checkbox"/> Ativa: coletiva	<input checked="" type="checkbox"/> Datashow	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula
<input type="checkbox"/> Ativa: dupla	<input type="checkbox"/> Transparência	<input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca
<input type="checkbox"/> Ativa: individual	<input checked="" type="checkbox"/> Slide	<input type="checkbox"/> Laboratório
<input type="checkbox"/> Mista: coletiva	<input type="checkbox"/> Vídeo impresso	<input type="checkbox"/> Ambiente virtual
<input type="checkbox"/> Mista: dupla	<input type="checkbox"/> Áudiográficos	<input type="checkbox"/> Extraclasse
<input type="checkbox"/> Mista: individual	<input checked="" type="checkbox"/> Videográficos	<input checked="" type="checkbox"/> Outros
<input checked="" type="checkbox"/> Outras	<input type="checkbox"/> Multimidiáticos	
	<input type="checkbox"/> Outros	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (Descrição até 200 caracteres)

Conhecimento do desenvolvimento da história teórica das abordagens antropológicas sobre ritual e simbolismo. Compreensão dos autores tendo em conta o contexto de suas obras.

Prova:	Trabalho acadêmico:	Auto avaliação:
<input checked="" type="checkbox"/> Questões abertas	<input type="checkbox"/> Resumo	<input type="checkbox"/> Observação
<input type="checkbox"/> Múltipla escolha	<input type="checkbox"/> Resenha	<input type="checkbox"/> Portifólio
<input type="checkbox"/> Mistas	<input checked="" type="checkbox"/> Fichamento	<input type="checkbox"/> Diário de campo
<input type="checkbox"/> Outras	<input checked="" type="checkbox"/> Ensaio	<input type="checkbox"/> Relatórios
	<input type="checkbox"/> Artigo científico	<input type="checkbox"/> Fichas
	<input type="checkbox"/> Projetos	<input checked="" type="checkbox"/> Outros
	<input checked="" type="checkbox"/> Seminários	
	<input type="checkbox"/> Relatórios	
	<input type="checkbox"/> Questionário	
	<input type="checkbox"/> Outros	

Outro(s):

DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO: (até 200 caracteres)

Seminários 25 pontos; Trabalho Parcial (individual): 25 pontos; Trabalho final (grupo) - trabalho teórico ou pesquisa (ensaio): 30 pontos; Participação: 20 pontos.

OBS.: Na UFMG o valor máximo por avaliação é 40 pontos.

Assinatura do(a) Docente Responsável:

APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM ___/___/___

**Assinatura da Chefia de Departamento
(com carimbo)**

**Assinatura da Coordenação do Colegiado
(com carimbo)**